

INTRODUÇÃO

Doença Linfoproliferativa Pós-Transplante (DLPT) é uma complicação de pacientes transplantados, causada por proliferação plasmocítica ou linfóide, decorrente da imunossupressão. Esclerose Tuberosa é a doença autossômica dominante caracterizada pela formação de hamartomas em diversos órgãos e está associada a maior risco de neoplasias. Relatamos o caso de uma transplantada renal com esclerose tuberosa e DLPT.

RELATO

Feminina, 34 anos, com diagnóstico de esclerose tuberosa tendo evoluído DRC estágio final após nefrectomia de rim esquerdo por oncocitoma. Submetida a transplante renal com doador falecido em 2016, imunossupressão com tacrolimo, micofenolato e prednisona com função renal estável Cr 1,6. Em 2019 apresentou quadro de diarreia, anemia e perda ponderal de 12 kg, tendo realizado avaliações endoscópicas, sem diagnóstico, sendo realizado redução da dose de micofenolato com melhora parcial.

Em 2021, novamente com quadro de diarreia, realizou tomografia computadorizada que demonstrou linfadenomegalia mesentérica, mediastinal, hilar, subaórtica, linfonodos cervicais e 2 nódulos pulmonares com densidade de partes moles. Realizou biópsia excisional de linfonodo mesentérico, com agregado linfóide em exame anatomopatológico. Em imunohistoquímica, diagnosticada com desordem proliferativa pós-transplante não destrutiva, do tipo hiperplasia plasmocitária.

Realizado ajuste da imunossupressão, convertida para uso de inibidor da calcineurina associado ao inibidor da m-TOR, indicado como controle da PTLT e no tratamento da sua patologia de base. Atualmente encontra-se clinicamente melhor, em acompanhamento com hematologia, aguardando liberação para uso de rituximab.

PALAVRAS CHAVE

- Transplante Renal
- Esclerose Tuberosa
- Doença Linfoproliferativa pós-transplante